

Século de Jy.

Campos de acantonamento visitados pela Comissão de Supervisão e Controlo

A Comissão de Supervisão e Controlo (CSC) vai visitar «brevemente» as áreas de acantonamento para se inteirar no terreno dos problemas aí existentes.

A decisão foi tomada no decurso de mais uma reunião da CSC, que integra elementos do Governo, da Renamo e das Nações Unidas, cujas delegações são respectivamente lideradas por Amando Guebuza, Raúl Domingos e Aldo Ajello.

A reunião tinha em vista apreciar um relatório sobre os 20 campos de acantonamento que oficialmente estão a acolher combatentes dos dois lados ex-beligerantes desde o passado dia 30 de Novembro.

A Renamo manifestou no encontro vontade de imprimir maior celeridade no envio dos seus guerrilheiros às áreas de acantonamento e de entregar as suas armas aos observadores militares das Nações Unidas.

O Governo tem repetidamente apresentado protestos junto da Operação das Nações Unidas em Moçambique (Onumuz), alegadamente porque os guerrilheiros da Resistência Nacional Moçambicana acantonam lentamente e se

recusam a entregar as armas.

Para o chefe da delegação do Governo na CSC, Armando Guebuza, é inaceitável que a Renamo esteja a acantonar as suas forças apenas no norte do País, enquanto que o Governo o faz em todas as províncias, excepto na de Manica.

Raúl Domingos, chefe da delegação da Renamo na CSC, repetiu que o atraso da chegada dos guerrilheiros do seu movimento se prende com dificuldades de transportes e comunicações e com as longas marchas que os elementos da oposição armada devem efectuar para atingir as áreas de acantonamento.

«A situação é agravada pelo facto de os nossos guerrilheiros andarem descalços e sem uniformes», sublinhou Raúl Domingos.

O representante especial do secretário-geral das Nações Unidas em Moçambique, Aldo Ajello, disse que as dificuldades da Renamo poderão ser solucionadas em breve.

Segundo aquele responsável da ONU, a Onumuz está disponível para fornecer ao movimento liderado por Afonso Dhlakama apoio

logístico e de comunicações, disposição igualmente manifestada pelo Governo.

A CSC deverá voltar a reunir-se quarta-feira, à porta fechada, tendo, entre outros temas, apreciado e tentado ultrapassar um diferendo sobre três áreas de acomodação reivindicadas pela Renamo, que segundo o Governo as capturou após a assinatura do Acordo Geral de Paz.

A Onumuz indicou que até à noite de segunda passada o Governo havia apresentado um total de 5.243 soldados nas áreas de acantonamento, dos quais 3.693 já foram registados como acantonados formalmente.

O Executivo moçambicano ocupa já 11 dos 12 campos que lhe foram destinados nesta primeira fase de acantonamento.

Segundo a mesma fonte, a Renamo continua a acantonar apenas nas províncias de Nampula, Zambézia e Niassa.

Um total de 793 homens já se apresentou naquelas três áreas, dos quais 622 já foram registados e estão sob guarda das forças das Nações Unidas.